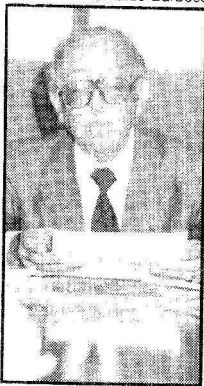


Oposição ameaça com novo bloco no Senado

Givaldo Barbosa

Os partidos de oposição estão ameaçando se unir no Senado, para enfrentar o que chamam de “rolo compressor” do governo: as articulações do PFL, PDC, PDS, PTB e PRN para a formação de um bloco parlamentar. Se formado, o bloco governista terá 38 senadores, contra os 43 parlamentares do PMDB, PSDB, PDT, PSB e PT — a maioria absoluta dos votos. Os líderes oposicionistas vão conversar ainda esta semana sobre a conveniência de criar o bloco. O líder do PMDB, Humberto Lucena (foto), disse que pessoalmente é contra o bloco. Mas advertiu que vai reagir contra a investida dos



governistas “à altura”.

A ameaça das oposições repercutiu nas bancadas aliadas ao governo. O próprio líder governista, senador Marco Maciel (PFL/PE), já começa a trabalhar discretamente contra a formação do bloco do Governo para evitar o confronto no Senado. Na sexta-feira, Maciel ligou para Lucena preocupado com o clima de radicalização provocado pela atuação de dois blocos no Senado. O líder do PDS, Oziel Carneiro (PA), garantiu a Lucena que seu partido, com cinco senadores, não pensa em participar do bloco de sustentação do Governo. “A radicalização no Senado não será boa nem para o Governo nem para o País”, disse Carneiro.

Por trás da luta pela maioria, no Senado, está todo o elenco de vantagens oferecidas ao partido ou bloco da maioria. A disputa pela presidência e a eleição da Mesa, bem como os cargos de relatorias são os principais atrativos.